



## Biapó desenvolve pesquisas arqueológicas em três novas obras de restauro

A Construtora Biapó está desenvolvendo pesquisas arqueológicas em três novas obras: Fortaleza de São José da Ponta Grossa, em Florianópolis (SC); Fortaleza de Santo Antônio de Ratonas, também no litoral do estado de Santa Catarina; Theatro Sebastião Pompeu de Pina, em Pirenópolis (GO). Os estudos permitem verificar a existência de bens e/ou sítios arqueológicos e contribuem para investigação sobre o solo e os artefatos soterrados ou danificados.

Como as atividades realizadas podem produzir grande impacto, essa é uma das formas de reduzir as alterações provocadas no meio ambiente e/ou nos elementos presentes no patrimônio arqueológico e cultural, além de auxiliar na compreensão de como se deu a ocupação histórica de cada região.



*Identificação de artefatos é seguida de registros e análises das amostras coletadas*

Ao longo da execução dos trabalhos, uma equipe responsável identifica, preserva e resgata elementos (cerâmica, metal, materiais orgânicos como madeira, couro e têxteis, por exemplo) e ocorrências arqueológicas nas áreas de alterações físicas ocasionadas pelos serviços desenvolvidos; contextualiza a arqueologia da área de estudo no panorama histórico regional; registra de forma detalhada todo processo de intervenção (escavação); inventaria os testemunhos históricos, registrando e mapeando evidências; e analisa as amostras de cultura material resgatadas, buscando entender suas características tecnológica, funcional e simbólica.

As intervenções nas edificações compreendem oportunidades raras de ampliar a produção de conhecimento sobre o bem cultural. Para isso, os projetos elaborados pela Biapó, aprovados e fiscalizados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), atendem à legislação vigente de proteção e salvaguarda, evidenciando uma postura sensível que contribui para preservação do universo de dados sobre a cultura nacional.

## Monitoramento e procedimentos adotados

A extensão das áreas que passam por intervenção e estão sob monitoramento permanente totaliza 13.361 m<sup>2</sup> na Fortaleza de São José da Ponta Grossa e 22.778 m<sup>2</sup> na obra da Fortaleza de Santo Antônio de Ratonés.



*A investigação dos elementos permite compreender a cultura e os modos de vida das diferentes sociedades*

Todo conhecimento científico produzido por meio desse acompanhamento é utilizado para conscientizar colaboradores e colaboradoras, em conjunto com as demais equipes envolvidas, sobre a importância do patrimônio histórico, tema frequente do projeto de Educação Patrimonial desenvolvido pela construtora. Uma ação integrada ao programa Biapó Além dos Números que conta com palestras ministradas no canteiro de obras, em horários regulares de trabalho, propiciando a participação de toda equipe.

Em caso de identificação positiva durante algum serviço de escavação, a equipe de arqueologia de campo deve informar imediatamente as pessoas responsáveis pela área técnica, residentes da obra (profissionais de arquitetura, urbanismo e engenharia civil), bem como a coordenação da pesquisa arqueológica e o Iphan. A respectiva frente de obra é paralisada e realocada em outras frentes em andamento ou a iniciar. Caso seja necessário, medidas para escoramento e proteção do local são tomadas. Cabe à equipe de arqueologia, com apoio da coordenação e das consultorias, determinar as primeiras classificações do elemento identificado.

Após as categorizações de profissionais das áreas de arqueologia e engenharia, juntamente ao órgão fiscalizador, o projeto de restauração deve ser reavaliado para evidenciar os testemunhos ou para não perturbar a estratigrafia de interesse arqueológico. A seguir, mais detalhes sobre as características de cada obra.

## Fortaleza de São José da Ponta Grossa ergue-se pela encosta do morro em três terraplanos

Localizada no alto do Morro da Ponta Grossa, ao norte da porção insular do município de Florianópolis, a Fortaleza de São José da Ponta Grossa possui fortificações militares que fazem parte do maior conjunto defensivo do Sul do Brasil e está localizada entre as praias Jurerê e do Forte em um ponto privilegiado.



*O conjunto arquitetônico é circulado por espessas muralhas em alvenaria de pedra e cal de conchas de moluscos e areia*

Construída em 1740 (século XVIII) pelo engenheiro militar Brigadeiro José da Silva Paes, tinha a função de defender a barra norte da ilha de Santa Catarina, juntamente à Fortaleza Santa Cruz de Anhatomirim e à Fortaleza de Santo Antônio de Rationes, de invasores, que à época colocavam em risco a posse e o domínio dessa região, rodeada por uma paisagem natural e exuberante.



*Posição estratégica garante uma vista panorâmica emoldurada pela beleza da edificação*

Em meio às disputas por terras entre as coroas portuguesa e espanhola a oeste de Açores, a posse efetiva pelos portugueses foi um dos fatores relevantes para expansão territorial da América Portuguesa após a revisão do Tratado de Tordesilhas, que culminou com a assinatura do Tratado de Madrid.



*Serviços estão sendo retomados após a passagem do ciclone pela ilha*

A obra de restauração inclui intervenções de paisagismo, expografia e sinalização, prevê interferências de solo e na massa edificada, nas alvenarias de interesse histórico, desde remoção de rebocos, passando por escavações para implantação de redes hidrossanitárias e elétricas, revisão e implantação de sistemas de drenagem, implantação de elevadores, passarelas, corte e desmonte parcial de trechos das muralhas. A entrega está prevista para o primeiro semestre de 2022.

## **Fortaleza de Santo Antônio de Ratoles integra conjunto defensivo no Sul do Brasil**

A Fortaleza de Santo Antônio de Ratoles localiza-se na ilha de Ratoles Grande, na baía norte da ilha de Santa Catarina, entre a ponta da Gamboa e de Sambaqui. Construída em 1740, a fortificação, junto às outras duas localizadas na barra norte da ilha, integrava o sistema defensivo da ilha de Santa Catarina no século XVIII por causa das disputas diplomáticas e de militares entre Portugal e Espanha.



*Edificação fazia parte da base estratégica para a manutenção do domínio português*

O conjunto possui algumas estruturas históricas: Quartéis de Oficiais e de Tropa, Casa da Palamenta, Paio de Farinha, Armazém da Pólvora e Calabouço, todos guarnecidos por uma muralha de pedra que se desenvolve ao norte, com um traçado curvilíneo, seguindo para o noroeste. O acesso principal é feito por meio de embarcações marítimas.



*A Casa da Palamenta abrigava armas leves e acessórios de manutenção e operação das peças de artilharia*

Na fortificação serão realizadas obras de restauração e requalificação, com intervenções de solo e na massa edificada, nos moldes já citados da obra da Fortaleza de São José da Ponta Grossa. O projeto prevê a valorização dos rudimentos arquitetônicos de forma a enfatizar e relembrar o marco da cultura brasileira. O prazo de entrega é no primeiro semestre de 2022.

## **Theatro Sebastião Pompeu de Pina passa por processo de restauro e requalificação**

Com sistema construtivo tradicional, o Theatro Sebastião Pompeu de Pina data do século XIX, está localizado na cidade histórica de Pirenópolis e é um imóvel público com tombamento estadual individual. Apesar de ter passado por várias intervenções ao longo dos anos, apresenta graves danos estruturais, sobretudo em sua fachada, que se encontra escorada desde 2019.



*Escoras sustentam a fachada do espaço cultural*

Conforme o historiador Jarbas Jayme, o primeiro teatro de Pirenópolis foi o Theatro de São Manoel, construído pelo comendador Manuel Barbo de Siqueira, situado entre o Mercado Municipal e o quintal da Casa de Maria do Carmo Lina de Carvalho. O local ficou conhecido como o Largo do Theatro. São pouquíssimas as informações sobre o prédio e consta que em 1891 ele já não existia.

O segundo teatro foi construído entre 1889 e 1901 quando Sebastião José de Siqueira doou o terreno no Largo da Matriz a Sebastião Pompeu de Pina, que começou a construção com a ajuda de donativos vindos de conterrâneos com a venda de roupas, alimentos e animais leiloados em praça pública. De acordo com os relatos históricos, seguiram-se ao longo de anos mais de quarenta peças de teatro e inúmeras apresentações artísticas.

Os poucos relatos dizem que, a partir de 1945, o Theatro de Pirenópolis passou a funcionar como cinema. Mas houve períodos, sem datação, que contou com outros usos, como serraria, fábrica de móveis e casa comercial. Em uma dessas ocasiões, os comerciantes que utilizavam o local adaptaram os camarotes em residências para suas famílias e o salão em depósito de mercadorias. Dizem até que chegou a ser ocupado por um bar, uma garagem e um armazinho, que terminaram por garantir a estabilidade da edificação, apesar das modificações.

Durante toda a obra, no que se refere ao revolvimento do solo, será feito um monitoramento arqueológico das áreas escavadas. Cortes, valas e sedimentos removidos serão vistoriados com a finalidade de identificar as estruturas arquitetônicas, bem como depósitos arqueológicos que possam estar enterrados. Para isso, propõe-se uma cobertura com sondagens de 50 cm por 50 cm em todas as áreas de intervenção.



*Escavações manuais de valas arqueológicas contribuem para pesquisa no local*

A equipe de arqueologia acompanhará a abertura das áreas específicas. Em caso de identificação positiva de vestígios arqueológicos, compete à equipe de arqueologia o pedido de paralisação imediata das obras para que sejam realizados trabalhos de resgate necessários para proteção e salvaguarda do patrimônio cultural.

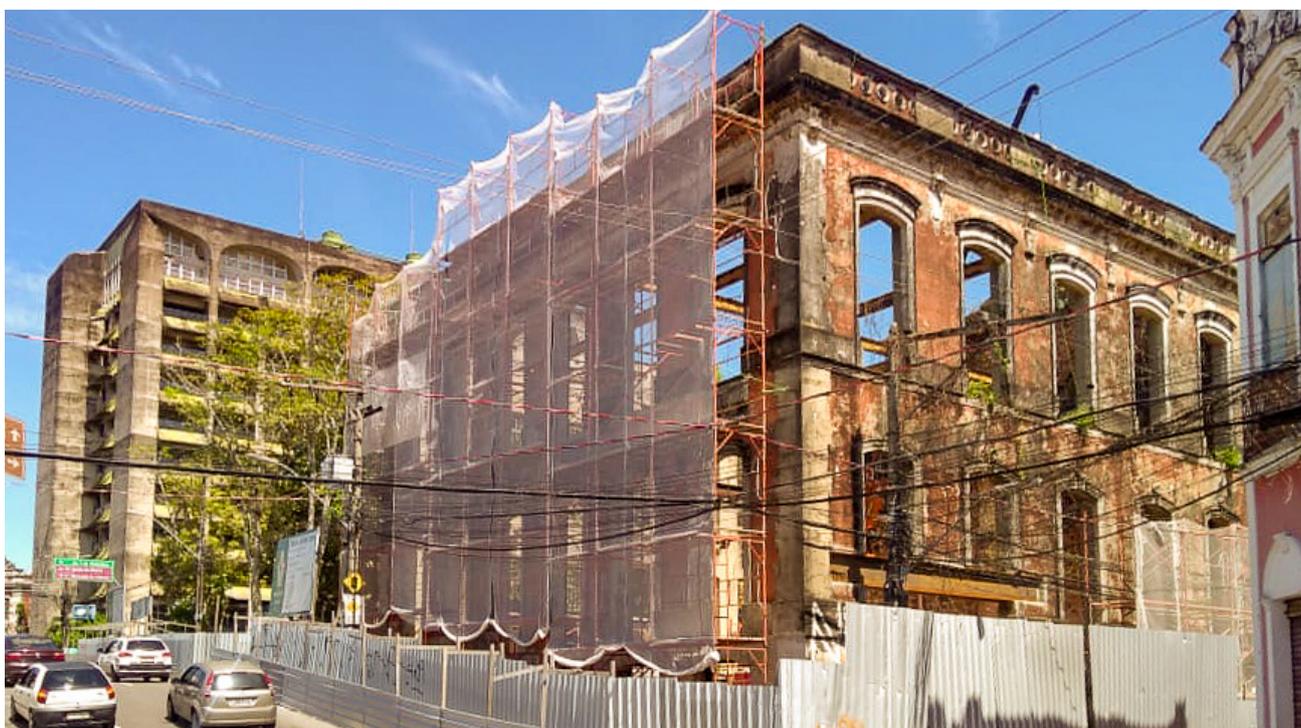


*Dentre as intervenções, a demolição do lanternim da cobertura foi retomada após colaboradores participarem de cursos de técnica de segurança*

Durante os serviços de instalações hidrossanitárias, elétricas, do sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA) e intervenções estruturais, também será realizado o monitoramento arqueológico, visto que os projetos complementares passarão por revisões e os traçados finais são definidos próximos a sua execução, em razão das diversas condicionantes da obra. A conclusão está prevista para abril de 2021.

## **Avançam as obras do antigo Hotel Cassina**

Um dos principais hotéis de Manaus, construído no fim do século XIX e início do XX, o Hotel Cassina está localizado na atual Rua Bernardo Ramos, no Centro de Manaus. O prédio, de estilo eclético, edificado em 1899, pertencia ao comerciante italiano Andrea Cassina e surgiu durante o Ciclo da Borracha (1890-1920), quando as atividades comerciais ligadas à extração do látex e sua comercialização impulsionaram o crescimento da cidade. Com o declínio da extração gumífera, o estabelecimento entrou em decadência.



*O prédio abrigará um polo para empresas de tecnologia e criação, como startups*

No mês de junho e julho, a obra de restauro do Cassina avançou em várias frentes de trabalho que promoveram intervenções na fundação, onde foi feito o reaterro compactado de valas de blocos e vigas de transição. Na superestrutura, foram concretados pilares, caixa corrida e elevador; feita a montagem de forma de vigas e caixa corrida, fôrma e armadura da laje da entrada principal e concretagem.

Para o muro de contenção, foi feito um preenchimento de canaleta com concreto, em forma de pilares, levante de alvenaria estrutural, colocação de aço para armadura e marcação de alvenaria da primeira fiada. Também foi erguida a estrutura metálica com içamento para colocação de pilares e vigas metálicos com caminhão munck.



*As intervenções na estrutura seguem da maneira mais fiel possível o projeto original*

O restauro prevê a conservação das fachadas e da exuberância da vegetação na parte inferior, além da inserção de uma estrutura central e independente para suspender os pavimentos superiores acima do volume existente, sem interferir na estrutura antiga.



*O trabalho de retrofit permite a manutenção de características intrínsecas do patrimônio histórico*

A edificação será adaptada ao um Centro Tecnológico baseado no Porto Digital, um parque tecnológico localizado em Recife (PE), que atualmente tem 328 empresas instaladas. O projeto de requalificação do espaço é da Prefeitura de Manaus e tem como objetivo capacitar profissionais de áreas diversas e impulsionar a mão de obra qualificada na região. O prazo de finalização da obra está previsto para setembro de 2020.

## Expediente

### Coordenação editorial

Fabiana Lima

### Revisão e edição

Julieta Garcia

### Textos

Cláudia Nunes

### Jornalista responsável

Armando Araújo GO0554 JP

### Fotos

Arquivo Biapó

### Diagramação

Jéssica Marques

### Colaboração

André Garcia, Isabella Rocha, Jacob Amorim, Thatiane Moraes e Sérgio Costa

**Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.**

Rua 95, nº 218, Sala 1, Setor Sul, CEP 74083-100, Goiânia | GO  
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

